

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CARLOS EDUARDO FERREIRA DA SILVA

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE A INFÂNCIA E SUA
INFLUÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE
COMPETÊNCIA ATLÉTICA

RECIFE
2024

CARLOS EDUARDO FERREIRA DA SILVA

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE A INFÂNCIA E SUA
INFLUÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE
COMPETÊNCIA ATLÉTICA

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Natália Barros Beltrão Pirauá.

RECIFE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586p Silva, Carlos Eduardo Ferreira da
A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE A INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA ATLÉTICA / Carlos Eduardo Ferreira da Silva.
2024.
47 f. : il.

Orientadora: Natalia Barros Beltrao Piraua.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife,
2024.

1. autopercepção de competência atlética. 2. clima motivacional. 3. experiências motoras. 4. escola. I.
Piraua, Natalia Barros Beltrao, orient. II. Título

CDD

CARLOS EDUARDO FERREIRA DA SILVA

Aprovado em 06 de Março de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Natália Barros Beltrão Pirauá

Prof. Maria Tereza Barros Falcão Coelho

Prof. Ana Flávia Araújo Pinho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores que fizeram parte da minha longa jornada acadêmica e que compartilharam seus conhecimentos e experiências durante as aulas e momentos extraclasse, em especial à minha professora e orientadora Natália, que com seus ensinamentos e didática me ajudou a me compreender enquanto graduando em Educação Física, principalmente quando me ensinou em suas aulas que por muitas vezes o movimento pode falar mais do que a própria fala.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Edna, minha mãe, que sempre foi a mulher mais batalhadora que conheço, sempre esteve comigo e com meu irmão, mesmo quando às vezes não merecíamos. Se hoje eu me sinto determinado a concluir o ensino superior, com certeza ela é minha maior motivação.

Agradeço aos meus avós Aurino e Bethania que também sempre estiveram comigo, me apoiando e me dando suporte para que eu sempre pudesse me sentir bem e acolhido.

Agradeço à minha madrinha Nathaly Ferraz que sempre me apoiou, e mesmo estando muito longe, sempre se fez presente como suporte e amiga.

Agradeço à todos os meus amigos que estiveram comigo, tanto na universidade, quanto fora dela, sempre me senti apoiado por vocês para conseguir completar essa jornada. Dentre esses amigos, agradeço especialmente a Damon Alexander, Raphael Beltrão, Karen Crisley, Marcos Vinícius, Thiago Batista, Thaís Sérvio, Rebeca Xavier, Rebecca Karon, Matheus Rodrigues, Rivaldo Sanguinett, André Wilder, Anderson Cavalcante, Marcele França, Maria Clara e aos meus grandes amigos do grupo Bonde, que sempre foram fundamentais na troca de conhecimentos e nos momentos em que a vida acadêmica precisava ser “desligada” para usufruir de momentos de lazer fora do âmbito universitário.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha namorada Luiza Patrício que conheci na universidade e que sempre me apoiou e me ajudou nos meus piores momentos de confusão interna, estando sempre disposta à me auxiliar e me acalmar, ela é, com certeza, um dos grandes motivos que me fizeram chegar até aqui, sempre me senti acolhido e amado, o que com certeza foi um fator muito importante de motivação para a conclusão deste trabalho e do curso.

RESUMO

A prática de atividades físicas durante a infância é muito importante para o desenvolvimento da autopercepção da competência atlética. A escola tem o dever de oferecer uma educação física de qualidade, assim como uma boa estrutura física e materiais de qualidade para que as crianças possam vivenciar experiências de qualidade durante a fase escolar. Porém, as experiências motoras vividas fora do âmbito escolar também são importantes, logo, é necessário que haja boas condições para a prática dessas atividades. A motivação para a prática de atividades físicas e ampliação de competência atlética está presente tanto indiretamente, como essas boas condições de espaços públicos e privados, como também na relação interpessoal. O clima motivacional estimulado pelos pais tem influência no desenvolvimento de competência atlética do indivíduo, assim como o feedback de outros indivíduos sobre suas habilidades, e a comparação do indivíduo com outros em relação às suas habilidades motoras. Com isso, o presente estudo teve como objetivo compreender como a prática de atividades físicas durante a infância dentro e fora do âmbito escolar influenciam no desenvolvimento da percepção de competência atlética dos indivíduos. Participaram de pesquisas por questionário 42 indivíduos que foram divididos em dois grupos, um grupo de pessoas que praticaram algum tipo de atividade física regularmente durante a infância e outro que não praticou. Os resultados da pesquisa constataram que os entrevistados que praticaram algum tipo de atividade física regularmente durante a infância se percebiam que possuíam altos níveis de competência atlética na infância e também possuem altos níveis enquanto adulto, enquanto os entrevistados que não praticaram atividades físicas na infância não possuem altos níveis de competência atlética. Porém ambos os grupos se sentem motivados a aperfeiçoar suas habilidades atléticas, o que pode estar relacionado com o baixo índice de satisfação em relação ao seu desempenho atlético.

Palavras-chave: autopercepção de competência atlética; clima motivacional; experiências motoras; escola.

ABSTRACT

The practice of physical activities during childhood is very important for the development of self-perception of motor and athletic competence. The school has a duty to offer quality physical education, as well as a good physical structure and quality materials so that children can have quality experiences during their school years. However, vivid motor experiences outside the school environment are also important, so there must be good conditions to practice these activities. The application for practicing physical activities and expanding motor and athletic competence is present both indirectly, such as these good conditions in public and private spaces, and also in interpersonal relationships. The motivational climate stimulated by parents has an influence on the individual's development of athletic competence, as well as feedback from other individuals about their abilities, and the individual's comparison with others in relation to their motor skills. Therefore, the present study aimed to understand how the practice of physical activities during childhood inside and outside the school environment influences the development of individual's perception of motor and athletic competence. 42 individuals participated in questionnaire surveys and were divided into two groups, a group of people who practiced some type of physical activity regularly during childhood and another who did not. The research results found that respondents who practiced some type of physical activity regularly during childhood perceived that they had high levels of athletic competence in childhood and also had high levels as adults, while respondents who did not practice physical activity in childhood did not have high levels of motor competence. However, both groups feel motivated to improve their athletic skills, which may be related to the low level of satisfaction in relation to their athletic performance.

Keywords: self-perception of athletic competence; motivational climate; motor experiences; school.

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 A ESCOLA COMO PROMOTORA DE ATIVIDADES FÍSICAS	11
3.2 BRINCAR, JOGAR E DANÇAR, E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ALFABETISMO MOTOR	12
3.3 A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E ATLÉTICA	13
3.4 FATORES MOTIVACIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES FÍSICAS	15
3.5 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E ATLÉTICA	16
4 MÉTODOS	19
4.1 CARACTERIZAÇÃO	19
4.2 AMOSTRA	19
4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	19
4.4 ANÁLISE DE DADOS	20
5 RESULTADOS	21
6 DISCUSSÃO	34
7 CONCLUSÃO	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA ATLÉTICA	42

1 INTRODUÇÃO

A Prática de atividades físicas na infância é importante para o desenvolvimento de habilidades motoras, assim como também trazem benefícios para a saúde do indivíduo, oferece maiores oportunidades de lazer, socialização e desenvolvimento de aptidões, o que impacta positivamente na melhora de autoestima e confiança da criança (BRACCO et al., 2003).

O acervo motor desenvolvido durante a infância tem impacto positivo para a percepção de competência atlética, assim como explica (DECI; RYAN, 1985; ECCLES et al., 1983; HARTER, 1978, 1999) apud SILVA (2009), quando afirmam que o rendimento positivo de atividades motoras na infância é também experienciado de maneira positiva, o que irá apresentar melhoras na autoestima da na percepção de competência individual, conseqüentemente buscando permanência na prática esportiva. De modo contrário acontece se o indivíduo se percebe pouco habilidoso ou incapaz, onde o indivíduo tende a se sentir desmotivado e conseqüentemente abandonar a prática esportiva. A continuidade em busca da permanência nas práticas esportivas pode também resultar em altas probabilidades de participação de atividades esportivas enquanto adulto (Pieron, 2003).

Segundo Vasconcelos - Raposo (2012), o clima motivacional gerado pela família pode também influenciar na percepção de competência da criança. O que nos faz refletir sobre o quão importante é o fator motivacional no engajamento e permanência nas atividades físicas. Silva (2009) afirma que a criança com baixa motivação intrínseca e poucas experiências motoras, pode ter menos precisão na sua percepção de competência, resultando em um baixo desempenho motor nas atividades físicas, porque o estímulo para a prática de atividades físicas vindo de pessoas do seu círculo de convivência não foi suficiente. O que irá refletir na evasão em desafios de atividades esportivas com objetivo de não demonstrar baixos níveis de desempenho.

Esse fator motivacional não está somente associado à relação interpessoal do indivíduo, mas também sobre a influência que o ambiente tem sobre o desenvolvimento das competências e da percepção sobre elas. Ferreira (2023) explica que quando a criança possui um lugar propício para a prática de atividades físicas, com espaço para tal e segurança, a criança tende desenvolver melhor suas

competências. Isso significa que os fatores socioeconômicos também estão associados ao desenvolvimento de competência atlética.

Mas afinal, o que é a percepção de competência motora e competência atlética? Para que possamos entender, primeiramente precisamos compreender os conceitos de competência motora e competência atlética. A competência motora é o nível de habilidade motora no qual o indivíduo está localizado em meio ao seu desenvolvimento motor, conforme conceitualiza Ulrich (2000), encontrado em Villwock (2005). Logo, a competência atlética está conceitualizada como a capacidade de um indivíduo de realizar atividades físicas e esportivas. Sendo assim, a percepção de competência motora e atlética está relacionada à como o indivíduo se percebe em relação às suas habilidades motoras, se competente ou pouco competente, como cita Harter (1985) em Villwock (2005).

A competência atlética está relacionada às aptidões do indivíduo em realizar atividades físicas e esportivas, sendo assim, existem elementos que estão intrinsecamente associados a isso, como as técnicas e aptidões físicas e mentais do indivíduo. Significando então que a constância de prática irá impactar no desenvolvimento de competência atlética do indivíduo, assim como desafios durante a prática podem estimular o desenvolvimento da percepção de competência motora e atlética, como ressalta Valentini (2007).

Kirk (2005) explica que as primeiras experiências com atividades físicas podem impactar no desenvolvimento de competência motora e no desenvolvimento de percepção da competência atlética. Sendo assim, a pergunta que norteia a presente pesquisa é: Será que a prática de atividades físicas durante a infância influencia na percepção de competência atlética enquanto adulto?

Segundo Pieron (2003), os hábitos de atividades físicas são refletidos automaticamente da infância e adolescência para a vida adulta, sendo assim, o indivíduo que possuiu boas experiências motoras durante a infância possui mais chances de se tornar um adulto ativo, ou seja, crianças que possuem altos níveis de competência atlética tem mais probabilidade de continuar praticando esportes quando adulto.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como e se a prática de atividades físicas regulares na infância pode influenciar a percepção de competência atlética na vida adulta.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar a percepção de competência, motivação e engajamento em atividades atléticas de sujeitos que não praticaram atividades físicas regulares na infância.
2. Analisar a percepção de competência, motivação e engajamento em atividades atléticas de sujeitos que praticaram atividades físicas regulares na infância.
3. Verificar se há relação entre a prática de atividades físicas regulares na infância e a percepção de competência atlética na vida adulta.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A ESCOLA COMO PROMOTORA DE ATIVIDADES FÍSICAS

A escola tem um papel fundamental na promoção de atividades físicas, principalmente por ser um ambiente onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo. A estrutura escolar deve ser propensa e segura para a prática de atividades físicas, assim como os educadores, que por sua vez têm o papel fundamental na promoção de atividades físicas.

A estrutura física das escolas pode influenciar diretamente na organização e na oferta de atividades físicas (curricular ou extracurricular). Além disso, a avaliação e o conhecimento da questão estrutural podem favorecer a implementação de políticas públicas mais amplas em termos de investimentos financeiros, para garantir e aumentar as possibilidades de ensino e aprendizagem proporcionadas pela oferta de diferentes conteúdos que podem ser ministrados quando se possui uma estrutura física de qualidade. (TENÓRIO, 2012)

O ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades físicas para as crianças e adolescentes, tendo em vista que para cada fase da vida os indivíduos tendem a ter motivações específicas, como por exemplo a criança que procura o brincar como forma de se entreter e inconscientemente desenvolver suas habilidades motoras a partir dessas brincadeiras, ou como os adolescentes, que por muitas vezes já possuem um esporte favorito, onde buscam a melhoria das suas habilidades focadas naquele determinado esporte.

Sendo assim, é possível afirmar que escolas privadas, que geralmente possuem melhores condições de estruturas físicas, possuem alunos com maiores chances de desenvolver suas competências motoras e atléticas. Isso se dá pelo apoio que a escola fornece em espaços livres e abertos, melhores condições de aulas de educação física e recreação e melhores condições de instrumentos para aulas de educação física.

Segundo o estudo de Ferreira (2023), afirma a partir de pesquisas entre escolas privadas e públicas sobre as relações sociodemográficas, que os alunos de escolas privadas possuem maiores chances de apresentar níveis mais altos de competência motora em relação à alunos de escolas públicas, o que confirma que a estrutura das

escolas influencia diretamente no desenvolvimento de competência motora e atlética dos alunos.

A formação de professores de Educação Física é um fator chave para promover a prática de atividades físicas ao longo da vida. Por isso, é importante que os futuros profissionais compreendam as causas e consequências da falta de atividade física na infância e adolescência. Sendo assim, o professor deve promover atividades que possuem capacidades de desenvolver as habilidades motoras dos seus alunos, a partir de atividades tanto individuais, quanto coletivas, além de trazer constantemente novos desafios que irão estimular o desenvolvimento de habilidades motoras específicas.

3.2 BRINCAR, JOGAR E DANÇAR, E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ALFABETISMO MOTOR

O alfabetismo motor condiz com o acervo motor do indivíduo e esse alfabetismo é possível a partir da prática de atividades físicas em qualquer uma das fases da vida, porém é certo que quanto mais cedo é iniciada essa alfabetização, maior será o tempo e a possibilidade de expandir seu acervo motor.

O mundo moderno tem levado ao que chamamos de “analfabetismo motor”. E onde é que podemos detectar esse fato? No dia a dia de nossas crianças que, a cada novo ano, reduzem o tempo livre e as opções de atividades lúdicas livres. São inúmeros os fatores que levam a esse abandono, que vão desde a insegurança em se deixar as crianças livres nas ruas, como em tempos passados, até as exigências intelectuais que se tem no mundo moderno. (OLIVEIRA, 2005)

A criança quando interage com o ambiente em que está situado passa a poder ressignificar o ambiente a partir do lúdico, sendo assim, seja dentro no âmbito escolar, domiciliar ou na rua, a criança pode interagir com o ambiente e associar a mesma brincadeira, o mesmo jogo ou a mesma dança à diversas representações diferentes, o que é de extrema importância para o desenvolvimento motor da criança. Segundo NETO A. et al. (2004) As experiências motoras devem estar presentes no dia a dia das crianças e são representadas por toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras.

Quando o indivíduo brinca, joga e/ou dança enquanto criança com uma determinada frequência, ele está desenvolvendo o seu acervo motor. Essas atividades irão proporcionar uma gama de estímulos motores, contribuindo assim para a

aquisição e aprimoramento de suas habilidades motoras básicas, como correr, saltar, pular, lançar e equilibrar-se.

A experiência do brincar possibilita a criança um melhor conhecimento de si mesma, facilitando também no processo de socialização, devido a situações vivenciadas com outras crianças, ou seja, brincar é uma atividade lúdica, prazerosa e livre. (SANTOS; PESSOA, 2015)

Então o brincar e o jogar ajuda a criança a se compreender e conseqüentemente ter melhores percepções sobre seu corpo e suas competências, pois o brincar estimula o desenvolvimento de coordenação motora, seja ela fina ou grossa, contribuindo para a promoção de consciência corporal e como base para o desenvolvimento de habilidades motoras ainda mais complexas.

3.3 A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E ATLÉTICA

No decorrer do desenvolvimento dessas habilidades e conhecimentos o indivíduo desenvolve sua autopercepção motora, que se refere ao autoconhecimento do indivíduo sobre suas capacidades de realizar determinados conjuntos de movimentos para determinadas atividades físicas. An de Meester et al. (2020) afirma que com o aumento dos níveis de competência motora, os indivíduos tendem a ter um aumento da ânsia pela prática de atividades físicas e o envolvimento em comportamentos saudáveis, o que levará à um impacto positivo na saúde física e mental. Ou seja, a competência motora tem um papel importantíssimo no desenvolvimento de atividades físicas, onde altos níveis de competência motora irão auxiliar o indivíduo a ter uma melhora na saúde mental, física e uma melhor capacidade funcional.

Existem dois tipos de habilidades motoras no que diz respeito a competência motora, são as habilidades motoras reais e percebidas. As habilidades motoras reais se referem às habilidades físicas “concretas” do indivíduo, como a força, flexibilidade e equilíbrio. Já as habilidades motoras percebidas se referem à como o indivíduo desenvolve suas próprias habilidades e desempenho, ou seja, é subjetivo, podendo o indivíduo subestimar ou superestimar suas habilidades motoras reais. Sendo assim, quanto mais exercitada for a competência motora do indivíduo, melhor será sua autopercepção. Porém, existem vários fatores que podem influenciar a relação entre habilidades motoras reais e percebidas, como por exemplo, o sexo do indivíduo, e o histórico cultural de onde o indivíduo está inserido e até dele mesmo

e o status socioeconômico.

É possível perceber a relação entre os dois tipos de competência motora quando um professor, ou qualquer outro indivíduo “desafia” uma criança à realizar algum movimento ou atividade física específica, onde é possível identificar que aquela criança não será capaz de realizá-la, porém, a criança se percebe apta a realizar o movimento. É quando percebemos os movimentos desgovernados da criança ao tentar executar o exercício ou movimento. Essa é a relação entre a competência motora percebida e competência motora real.

De acordo com o estudo de Almeida (2011-2012) que tem como objetivo explorar a percepção de competência motora e o real desenvolvimento motor em crianças do pré-escolar:

A percepção de competência motora não foi concordante com a competência motora real demonstrada pelas crianças: a maioria das crianças sobrevaloriza a sua competência quando, na realidade, revelam baixos percentis de desenvolvimento motor. Os resultados obtidos nesta investigação são consentâneos com as evidências de estudos com as mesmas características.

Já a percepção de competência atlética se refere a como o indivíduo se percebe em relação às suas habilidades em jogos e/ou esportes. Ou seja, para que o indivíduo se perceba competente a realizar atividades atléticas ele precisa também se perceber altamente competente em relação às suas competências motoras, o que nos leva a compreender que a percepção de competência motora e a percepção de competência atlética estão entrelaçadas.

Kirk (2005) acredita que a qualidade das primeiras experiências com atividades físicas pode impactar no desempenho das habilidades atléticas dos jovens, independente de suas capacidades. Porém, esse não seria o único fator para o desenvolvimento de suas habilidades atléticas, pois a autopercepção dos jovens irá impactar na sua motivação para participação na prática de atividades físicas. Desta forma, reforça que para que um indivíduo possua um bom nível de competência atlética não basta apenas estar em prática constante de suas habilidades, mas estar, também, em seu estado mental saudável.

3.4 FATORES MOTIVACIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES FÍSICAS

As influências para a prática de atividades físicas podem vir de diferentes maneiras, sejam elas dadas por impulsos dos pais ao incentivarem seus filhos a praticarem jogos, esportes, danças ou lutas, pelas políticas que possam direcionar o indivíduo para a prática de atividades físicas, que pode acontecer a partir da criação de parques e polos esportivos, ou a influência pode surgir até mesmo da idolatria de figuras que representam potências em determinadas modalidades dentre os diferentes elementos da educação física.

Desde o nascimento os pais podem contribuir para estimular o desenvolvimento motor da criança oferecendo um ambiente rico de estímulos motores e sensoriais, como: colocar a criança livre num tatame no chão para que ela possa se movimentar e até rolar; colocar a criança de barriga para baixo quando ela estiver acordada e sob supervisão; brincar com brinquedos próprios para a idade, como chocalhos e bichinhos de borracha; cantar músicas infantis e ler histórias, proporcionando um boa relação pais-bebês. (XAVIER, 2018)

Telama et al. (2005), afirma que adultos que tiveram baixos níveis de atividade física na infância e adolescência são mais propensos a ter uma má aptidão cardiovascular, força muscular e resistência em comparação com adultos que eram fisicamente ativos na infância e adolescência, o que pode afetar a capacidade de realizar atividades diárias. Sendo assim, um dos motivos para o início ou a volta para a prática de atividades físicas seja a procura por uma vida mais saudável.

O engajamento em atividades atléticas pode ser o propulsor para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades atléticas do indivíduo, pois o foco em treinamentos está diretamente associado à procura por melhoria em determinadas atividades.

Normalmente, na fase de especialização, há uma mudança de ênfase do jogo deliberado para a prática deliberada. A prática deliberada está focada na melhoria dos níveis atuais de desempenho e é evidente no aumento da frequência e intensidade do treinamento. (KIRK, 2005)

Quando falamos em fatores motivacionais que podem ter impactos na prática de atividades físicas e conseqüentemente no desenvolvimento de competência atlética, podemos compreender que esses fatores podem ser externos ou internos. Dito isso, as experiências em determinadas dimensões irão moldar o entusiasmo para o engajamento em atividades físicas. Quando o indivíduo possui diversas

possibilidades de acesso aos esportes, por exemplo, sejam elas financeiras, tempo para praticar, e boas condições de prática desta atividade, ele tende a ter maiores níveis de competência atlética. Ferreira (2023) afirma que o ambiente no qual a criança está inserida amplia as oportunidades de experiências, consequentemente gerando mais oportunidades de desenvolvimento das competências e habilidades.

Vasconcelos-Raposo (2012) afirma que quando o clima motivacional induzido pelos pais é voltado para a mestria, ou seja, focada na qualidade de execução de determinada habilidade ou modalidade, os índices de percepção de competência e motivação intrínseca para os esportes são mais elevados. Já quando o clima motivacional está direcionado para o resultado, os índices de percepção de competência e motivação são mais baixos. Isso significa que o clima motivacional induzido pelos pais está voltado para o prazer na aprendizagem, a criança e/ou adolescente tende a ter níveis mais elevados de percepção de competência e mais motivação para se engajar ou continuar na prática de esportes.

A motivação para o desenvolvimento das competências e habilidades pode surgir também a partir da interação com o outro, seja pela comparação de suas habilidades em relação a outro indivíduo, como retrata Lee et al. (1995) quando afirmam que as crianças e jovens começam a ter discernimento de suas competências quando entram no “mundo dos esportes” e então começam a se comparar à outros indivíduos em relação as suas habilidades.

3.5 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E ATLÉTICA

Os conteúdos da educação física são essenciais para o desenvolvimento da percepção de competência motora do indivíduo, tendo em vista que conforme o indivíduo pratica diferentes atividades físicas de maneira correta e guiada por professores que cumprem seu papel em oferecer a vivência dessas práticas e apresentar os movimentos fundamentais, o indivíduo irá a partir desse contato com diferentes atividades físicas desenvolver diferentes habilidades motoras, o que irá contribuir em sua performance conforme praticado.

Cada habilidade motora adquirida e cada capacidade motora desenvolvida a partir das aulas de educação física escolar influenciará no aperfeiçoamento de

movimentos e também das noções sobre espaço, tempo, sentidos e afins, para que possa se situar em diferentes ambientes e possibilitar a adaptação de movimentos específicos. Segundo Piaget (s/d, p. 11-12 Apud OLIVEIRA, 1997 p. 85):

O tempo é a coordenação dos movimentos: quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória, mas cujo desfecho e objetivo final é também espacial.

Sendo assim, é correto afirmar que as noções do corpo, espaço e tempo estão intimamente ligadas, principalmente quando temos como objetivo desenvolver nossas competências motoras e atléticas e ter noção de como e quais foram as habilidades motoras adquiridas e aperfeiçoadas durante treinos, ou práticas de atividades físicas distintas.

A educação física escolar tem o dever de oferecer para os alunos a vivência de práticas de atividades físicas e ajudá-los a compreender como, quando, e por quê os conteúdos da educação física foram criados e estão presentes no cotidiano. Com essa oferta, os alunos podem ter contato com diferentes modalidades de esporte, ginástica e lutas, e diversos tipos de jogos, tipos de dança, e com isso se identificar com algum ou alguns desses conteúdos, podendo se engajar até mesmo fora da escola em escolinhas ou academias para aperfeiçoar seu desempenho nas modalidades e assim se tornarem mais competentes à executar movimentos específicos das modalidades em questão e percebendo que estão cada vez mais competentes à executar esses movimentos e movimentos que podem ser adaptados para diferentes situações.

O esporte como um dos conteúdos da educação física escolar pode ser um grande mensurador e desenvolvedor de autopercepção de competência atlética, pois é a partir da prática esportiva que o aluno poderá desenvolver suas concepções sobre o seu desempenho nas atividades propostas, mesmo que o esporte na educação física escolar não tenha como objetivo transformar seus alunos em atletas de alto rendimento. Isso pode ser percebido a partir das intervenções com alunos com diferentes níveis de percepção de competência. Nunes (2016) aponta que mesmo um indivíduo com níveis de percepção de competência elevados pode apresentar baixos níveis de rendimento, o que pode estar atrelado aos níveis elevados de autoconfiança, que podem afetar diretamente nas estratégias de jogos, assim como indivíduos com baixos níveis de percepção de competência podem apresentar altos níveis de

rendimento, o que pode estar relacionado com altos níveis de esforço em busca de evolução.

Sendo assim, quando o professor de educação física consegue observar esses níveis em seus alunos ele deve intervir e tomar as medidas cabíveis de maneira que os alunos consigam se orientar a partir da orientação do professor e assim desenvolver suas habilidades e suas concepções de maneira mais plena. E isso não deve apenas ser aplicado no conteúdo esportes, mas em todos os outros conteúdos, pois o desenvolvimento da concepção de competência motora e atlética na escola pode e deve ser desenvolvida com o auxílio e orientações de um professor em todos os conteúdos da educação física.

4 MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO

O presente estudo é de tipo correlacional, transversal, quantitativo.

4.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por adultos, de ambos os sexos, todos voluntários. Para compor a amostra, os participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais; e consentir voluntariamente participar do estudo. A amostra foi recrutada através de grupos de aplicativo de mensagens, por conveniência.

Para atender os critérios éticos para o desenvolvimento da pesquisa, houve garantia da não divulgação das informações coletadas para além dos fins da pesquisa, e da publicados exclusiva neste trabalho. Além disso, a participação dos sujeitos foi condicionada a sua anuência, após esclarecimento dos objetivos e procedimentos do estudo.

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Inicialmente foram enviadas para os grupos de WhatsApp e Telegram mensagens de texto com as informações sobre o objetivo e procedimentos do estudo. Para os sujeitos que aderiram ao estudo, foram enviados links de acesso ao questionário. O questionário continha perguntas relacionadas a dados pessoais e sobre a percepção de competência atlética dos participantes, tanto na infância, quanto na atualidade.

A aplicação do questionário foi realizada durante o período entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. Os instrumentos eram precedidos por uma pergunta sobre a prática de atividades físicas regulares na infância. Para a elaboração do questionário de competência atlética, foi utilizado como base o questionário Athletic Coping Skills Inventory-28 em sua versão adaptada para o português (ACSI-28BR) (COIMBRA, 2011), onde foram feitas adaptações com base no que foi estudado pelo pesquisador da presente pesquisa para mensuração de competência atlética durante a infância e fase adulta, e para essas adaptações foi usada também a escala Likert. O questionário

de competência atlética foi dividido em três seções: para aqueles que responderam que não praticavam atividades físicas regularmente durante a infância havia apenas 8 perguntas específicas relacionadas à percepção de competência atlética atual; para os que responderam que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância havia 6 perguntas específicas relacionadas às atividades físicas durante a infância e as mesmas 8 perguntas relacionadas à percepção de competência atlética atual.

O questionário foi adaptado para respostas virtuais na plataforma Google Forms. Todos os participantes responderam individualmente, remotamente, sem a ajuda do pesquisador.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a etapa da coleta, os dados foram tabulados no programa Planilhas do Google, através de digitação simples. Os dados numéricos foram descritos por meio de frequência absoluta e frequência relativa. A relação entre as variáveis foi analisada apenas com ajuda da análise descritiva. Optou-se por não utilizar análise inferencial uma vez que não houve adequação qualitativa e quantitativa da amostra, o que comprometeria a interpretação de qualquer resultado inferencial. Os dados foram comparados entre grupos: participantes que praticaram atividades físicas regularmente durante a infância, e o grupo de participantes que não praticaram atividades físicas regularmente durante a infância, buscando assim associar a prática de atividades físicas durante a infância com os níveis de percepção de competência atlética atualmente enquanto adultos.

5 RESULTADOS

Participaram do estudo 42 voluntários de ambos os sexos, com faixa de idade entre 18 e 80 anos. Dos 42 voluntários totalizados da amostra, 23 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Dos participantes com faixa de idade entre 18 e 30 anos foram totalizados 27, enquanto foram registrados 9 participantes com faixa de idade entre 31 e 45 anos, 4 participantes com idades entre 46 e 60 anos e apenas 2 participantes com mais de 60 anos.

Quando questionado aos participantes que praticaram atividades físicas na infância quais as modalidades ou práticas corporais que praticavam, 10 participantes responderam que praticavam futsal, 11 responderam que praticavam futebol, 8 praticavam algum tipo de luta, 6 praticavam vôlei, 6 praticavam corrida, 3 praticavam handebol, 3 praticavam ballet, 2 praticavam basquete, 2 praticavam natação, 1 praticava ciclismo, 1 praticava queimado, 1 praticava patinação e 1 praticava parkour.

Os dados coletados apresentaram primeiramente o quantitativo para diferenciação dos grupos que praticaram ou não praticaram alguma atividade física regularmente durante a infância. É assim, possível observar que 74% dos participantes da pesquisa praticaram algum tipo de atividade física regularmente, enquanto 26% não praticou nenhum tipo de atividade física regularmente. Ou seja, dos 42 participantes, 31 praticaram atividades físicas regularmente durante a infância, enquanto 11 não praticaram.



Figura 1. Representação gráfica do quantitativo de participantes da pesquisa que praticaram ou não alguma atividade física regularmente durante a infância (n=42).

Observou-se que no grupo de participantes que praticavam atividades físicas durante a infância, a maioria praticava frequentemente e/ou muito frequentemente.

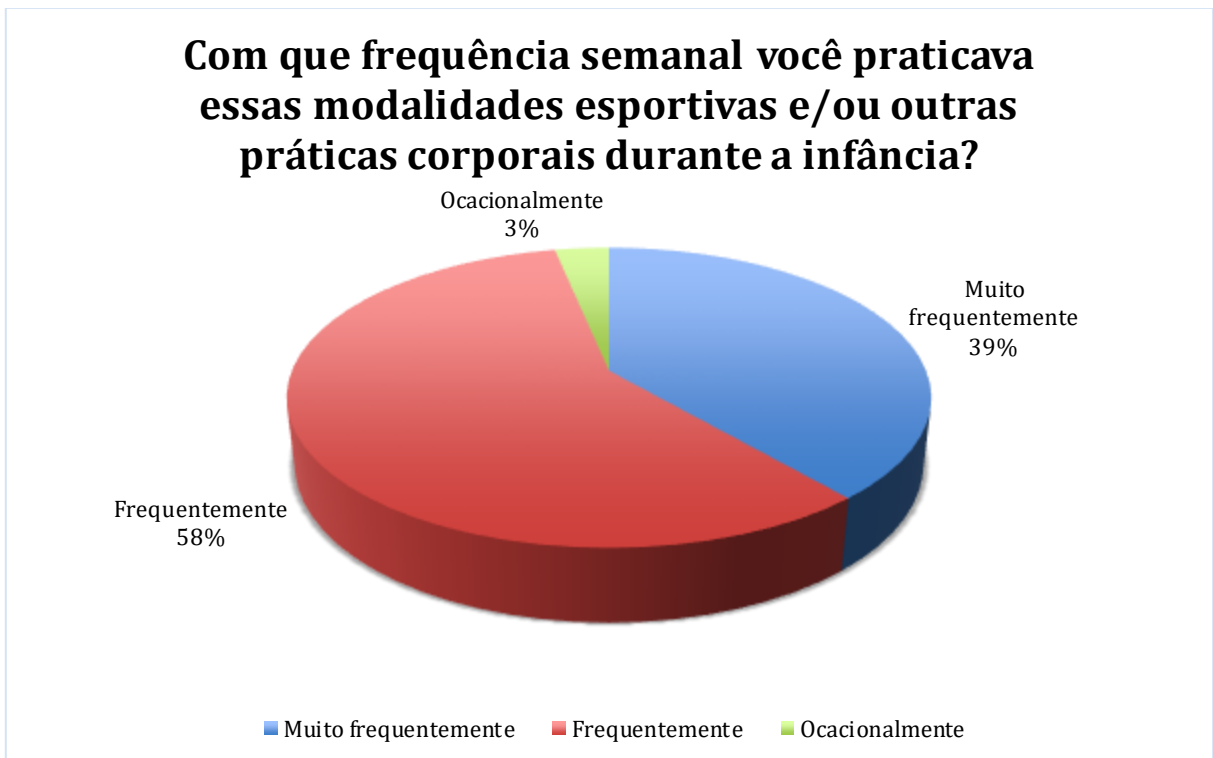


Figura 2. Representação gráfica das respostas em relação a frequência da prática de atividades físicas regularmente na infância dos participantes que praticaram algum tipo de atividade física na infância (n=31).

Quando perguntados sobre a percepção atual de competência atlética durante a infância, a maioria dos participantes que praticavam atividades físicas durante a infância (68%) responderam concordam e/ou concordam totalmente que possuíam altos níveis de habilidade atlética durante a infância. Enquanto 26% discordaram e apenas 6% se mostraram neutros na resposta.

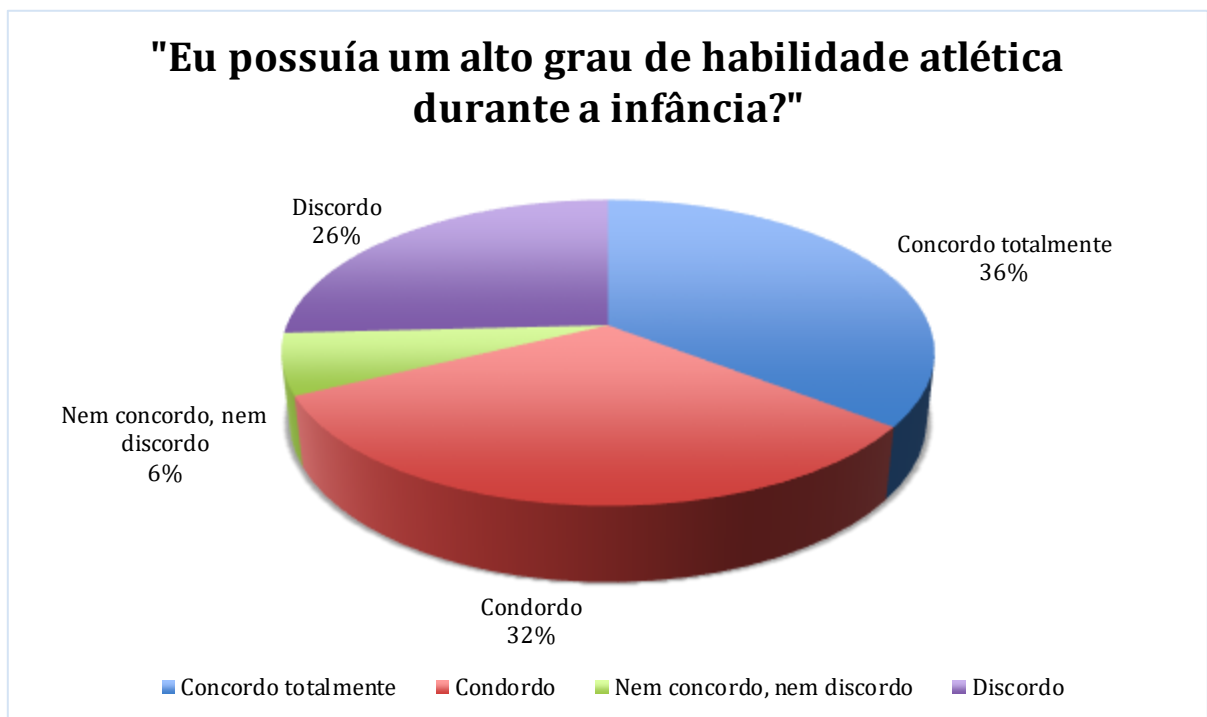


Figura 3. Representação gráfica das respostas dos participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância em relação à percepção de competência atlética na infância (n=31).

A maioria dos participantes que praticaram atividades físicas durante a infância responderam que se sentiam motivados e/ou muito motivados a praticar atividades físicas durante a infância, o que representa 87% dos participantes, enquanto apenas 13% se mostraram neutros.

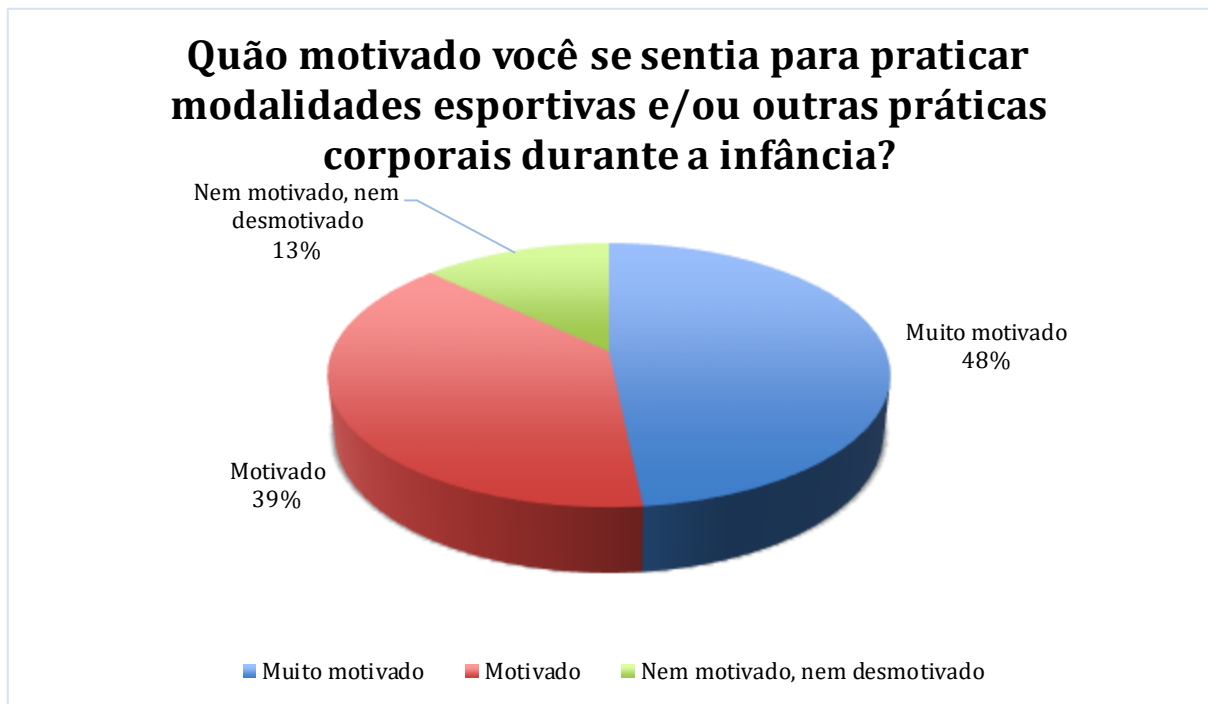


Figura 4. Representação gráfica das respostas dos participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância em relação ao quão eles se sentiam motivados à praticar atividades físicas na infância (n=31).

Ao serem perguntados se concordam que a prática de atividades físicas durante a infância contribuiu para os atuais níveis de competência atlética, a maioria dos participantes que praticaram, que representa 83% dos participantes que praticaram atividades físicas durante a infância concordam e/ou concordam totalmente, enquanto apenas 6% discordam e/ou discordam totalmente.

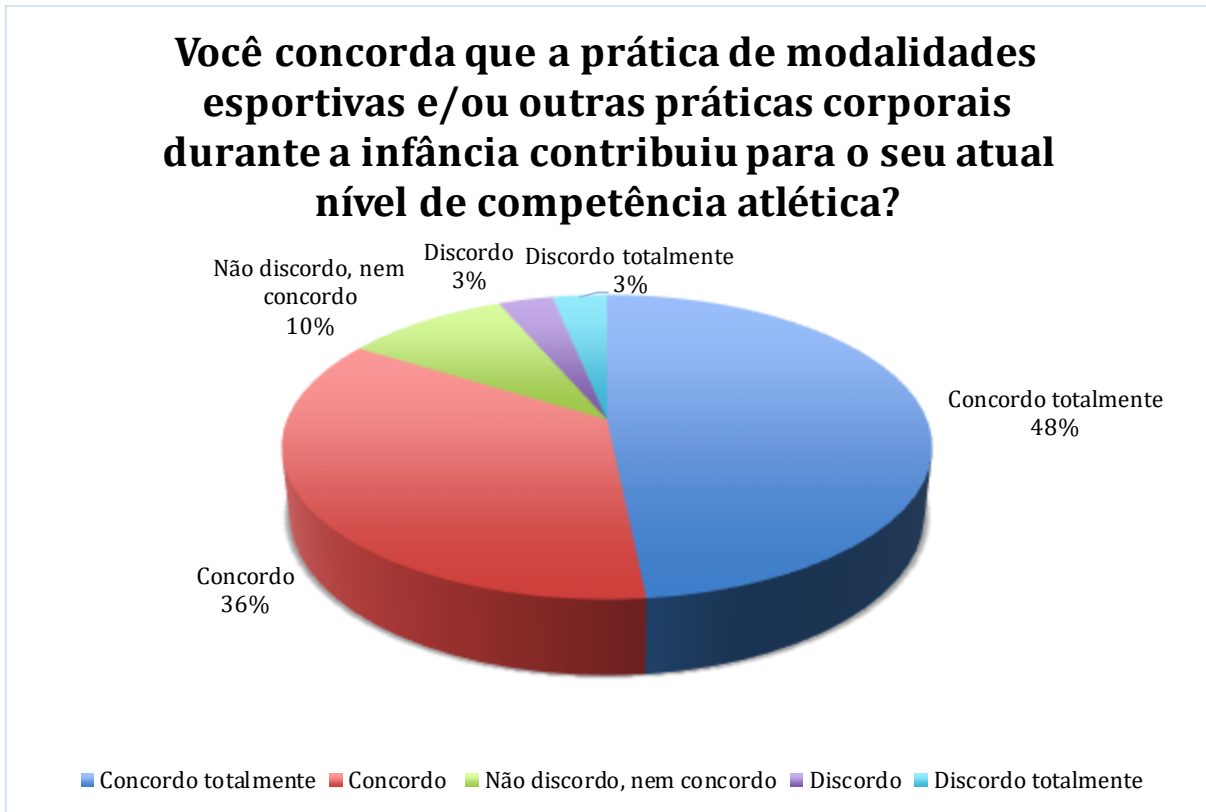


Figura 5. Representação gráfica das respostas dos participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância em relação à sua percepção de contribuição das atividades físicas na infância para seus atuais níveis de competência atlética (n=31).

Quando questionado para o grupo de participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância, se a prática de atividades físicas durante a infância influenciou na motivação da prática de atividades físicas atualmente percebemos que a maior parte concorda com a pergunta, tendo apenas 10% dos participantes que discordaram e 13% que se mostraram neutros na resposta.

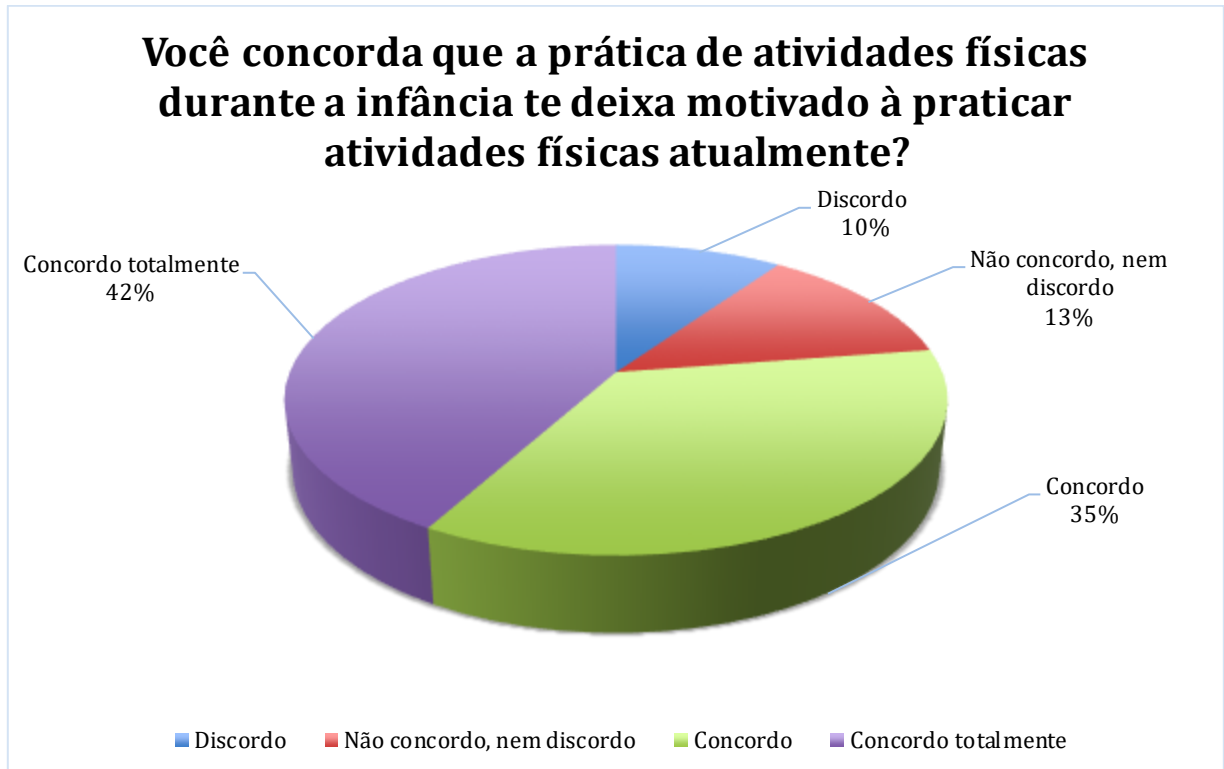


Figura 6. Representação gráfica das respostas dos participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância em relação à motivação da prática de atividades físicas atualmente influenciada pela prática de atividades físicas durante a infância (n=31).

Quando perguntado aos participantes dos dois grupos se concordavam que são competentes em relação às suas habilidades atléticas, a maioria dos participantes que praticaram atividades físicas durante a infância concordaram totalmente (28%) e/ou concordaram (48%), enquanto a maioria dos participantes que não praticaram atividades físicas durante a infância se mostraram neutros (37%) ou discordaram totalmente (18%).

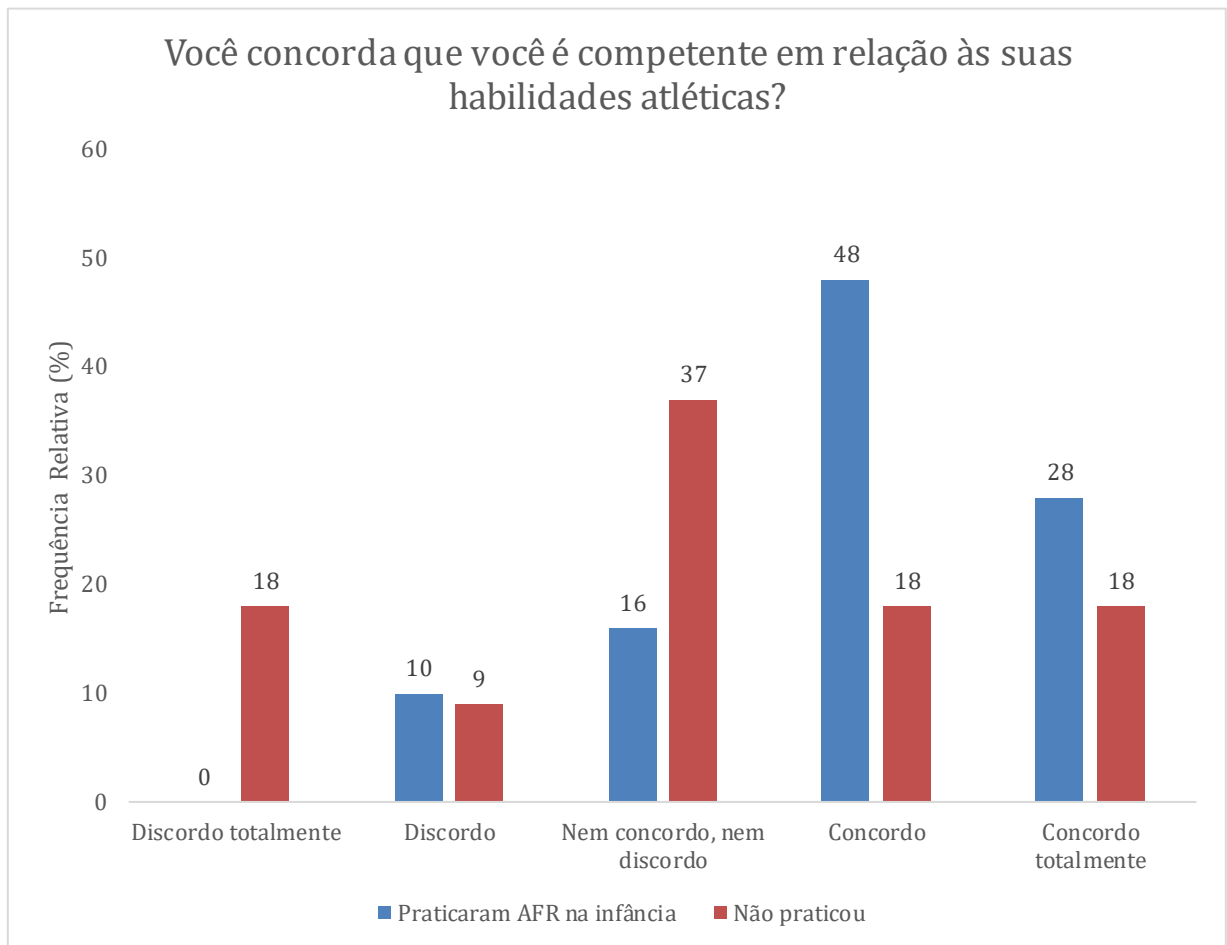


Figura 7. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à percepção de competência atlética dos participantes da pesquisa (n=42).

Quando questionado aos participantes dos dois grupos se eles se sentiam seguros ao praticar atividades físicas, observamos que a maioria dos participantes que praticavam atividades físicas regularmente durante a infância se sentiam seguros ou muito seguros, já o grupo de participantes que não praticaram atividades físicas regularmente durante a infância se mostrou nivelado entre insegurança (46%) e seguro (27%) ou muito seguro (18%).

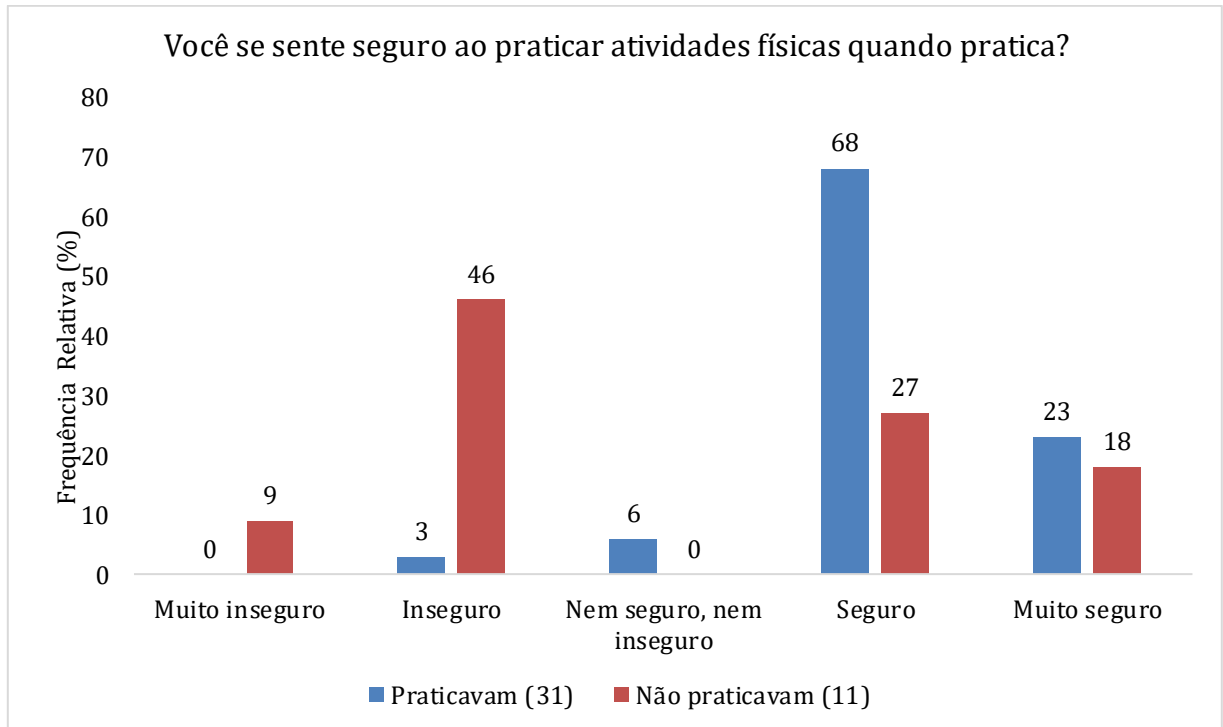


Figura 8. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à segurança ao praticar atividades físicas atualmente (n=42).

Quando perguntado aos participantes dos dois grupos se concordavam que eram competentes para lidar com desafios e adversidades durante a prática de atividades físicas, a maioria dos participantes que praticavam atividades físicas durante a infância e dos que não praticavam concordaram totalmente e/ou concordaram, havendo apenas 9% dos participantes que não praticaram atividades físicas durante a infância que discordava, e 18% se mostraram neutros, enquanto apenas 16% dos participantes que praticaram atividades físicas regularmente durante a infância também se mostraram neutros.

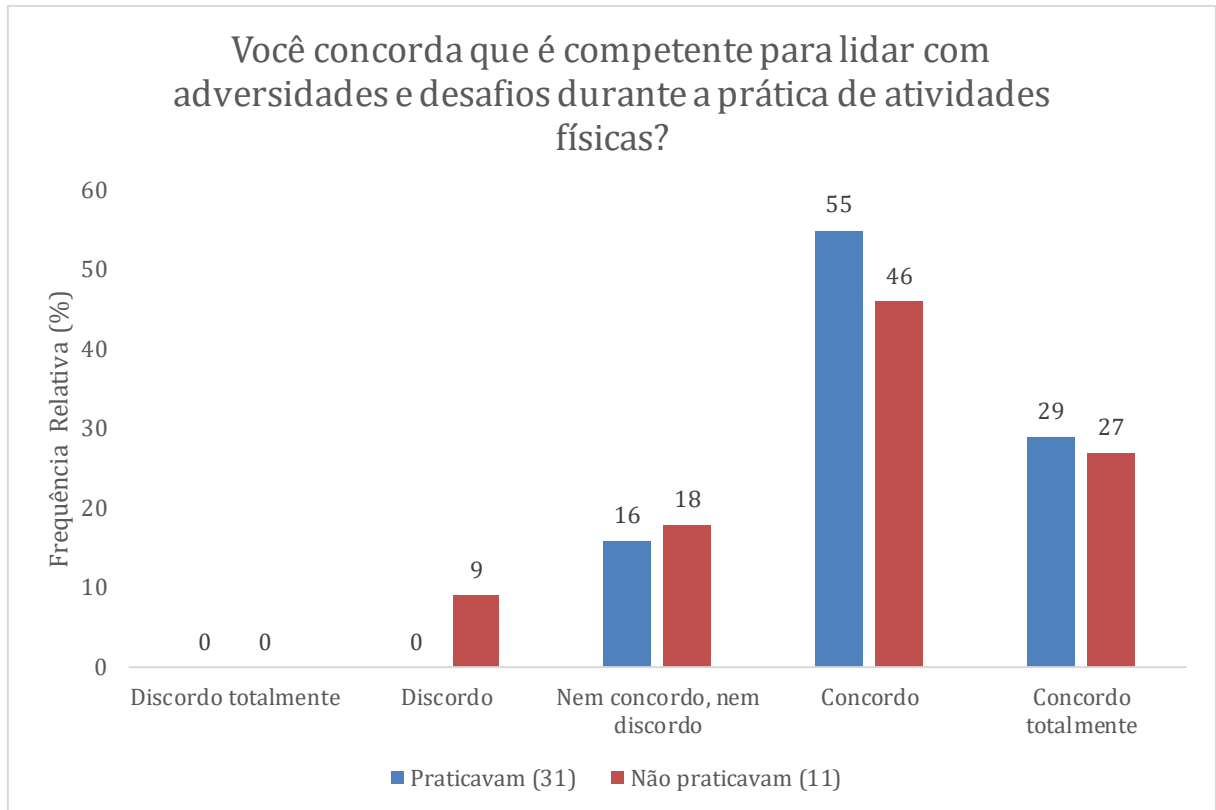


Figura 9. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à percepção de capacidade de lidar com adversidades e desafios durante a prática de atividades físicas (n=42).

Quando questionados se os participantes concordavam se eram confiantes para participar de competições de alto nível, a maioria dos participantes dos dois grupos discordam e/ou discordam totalmente, porém 29% dos participantes que praticaram atividades físicas durante a infância se mostraram indecisos na resposta.

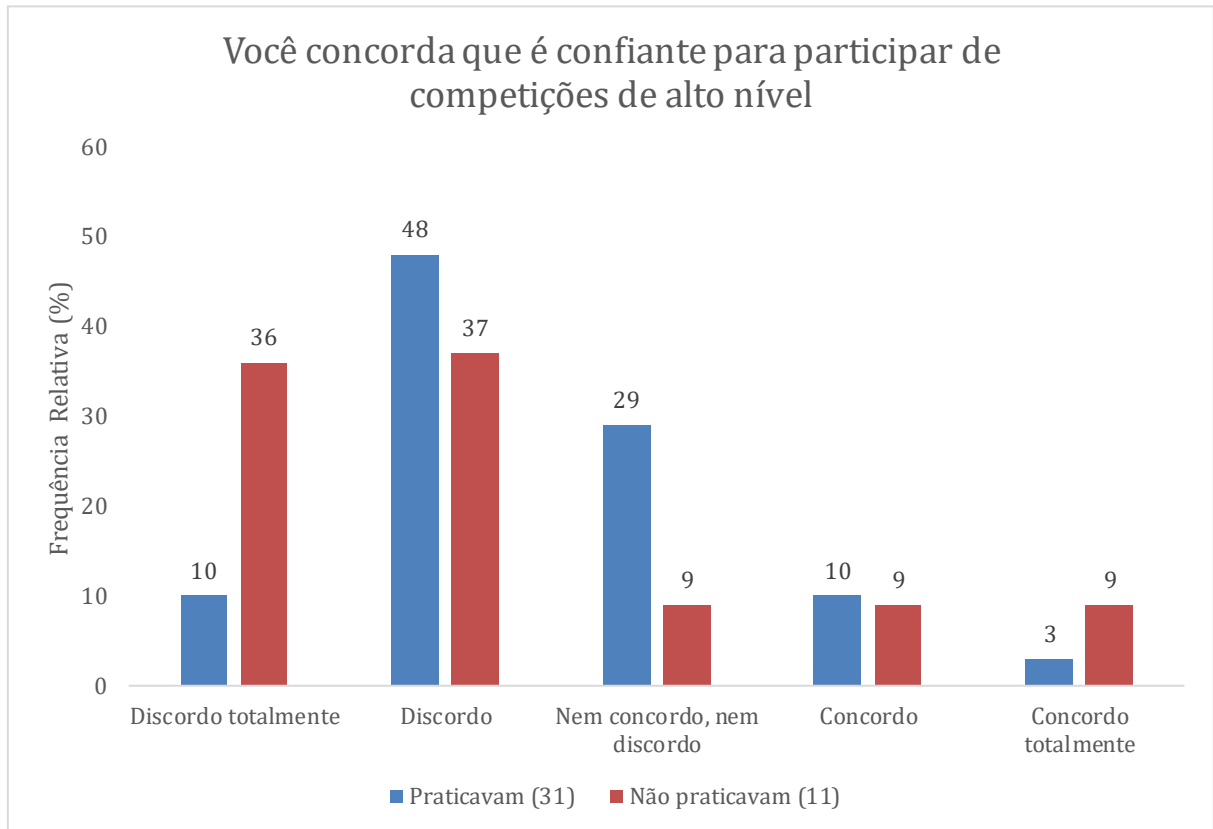


Figura 10. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à autoconfiança em participar de competições de alto nível (n=42).

Quando questionado aos participantes dos dois grupos se eles se comparavam positivamente com atletas de alto nível em relação à sua competência atlética, a maior parte dos dois grupos discordaram, mas havendo ainda 44% dos participantes que praticaram atividades físicas regularmente durante a infância que se mostram neutros, enquanto do grupo que não praticou atividades físicas regularmente apenas 27%. Ou seja, nenhum dos participantes se compara positivamente com atletas de alto nível.

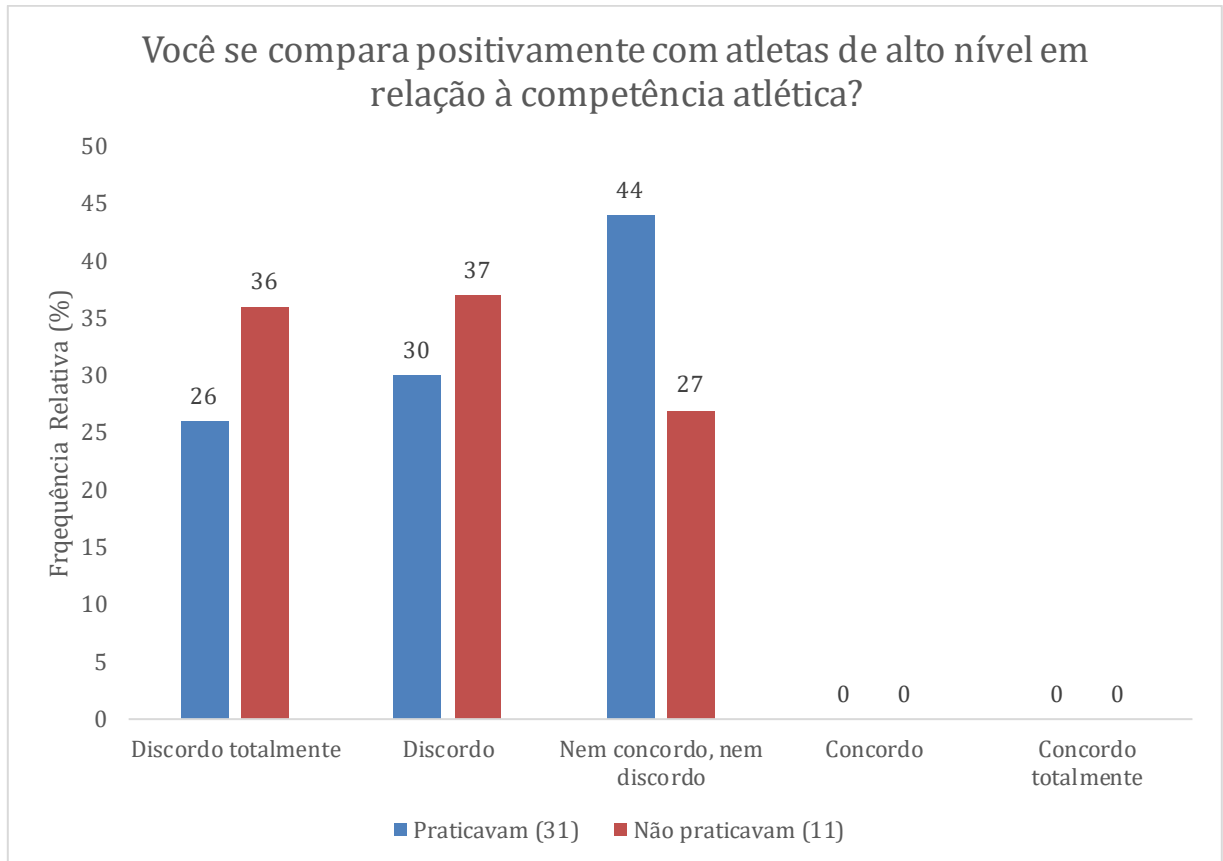


Figura 11. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à comparação com atletas de alto nível em relação à competência atlética (n=42).

Quando questionados se os participantes dos dois grupos se sentiam motivados à aperfeiçoar suas habilidades atléticas, os participantes que praticavam atividades físicas durante a infância se mostraram mais motivados do que os participantes que não praticavam atividades físicas durante a infância, porém a diferença não foi tão grande. Mas a maioria dos participantes que responderam que se sentiam desmotivados (27%) ou muito desmotivados (18%) foram do grupo que não praticou atividades físicas durante a infância.

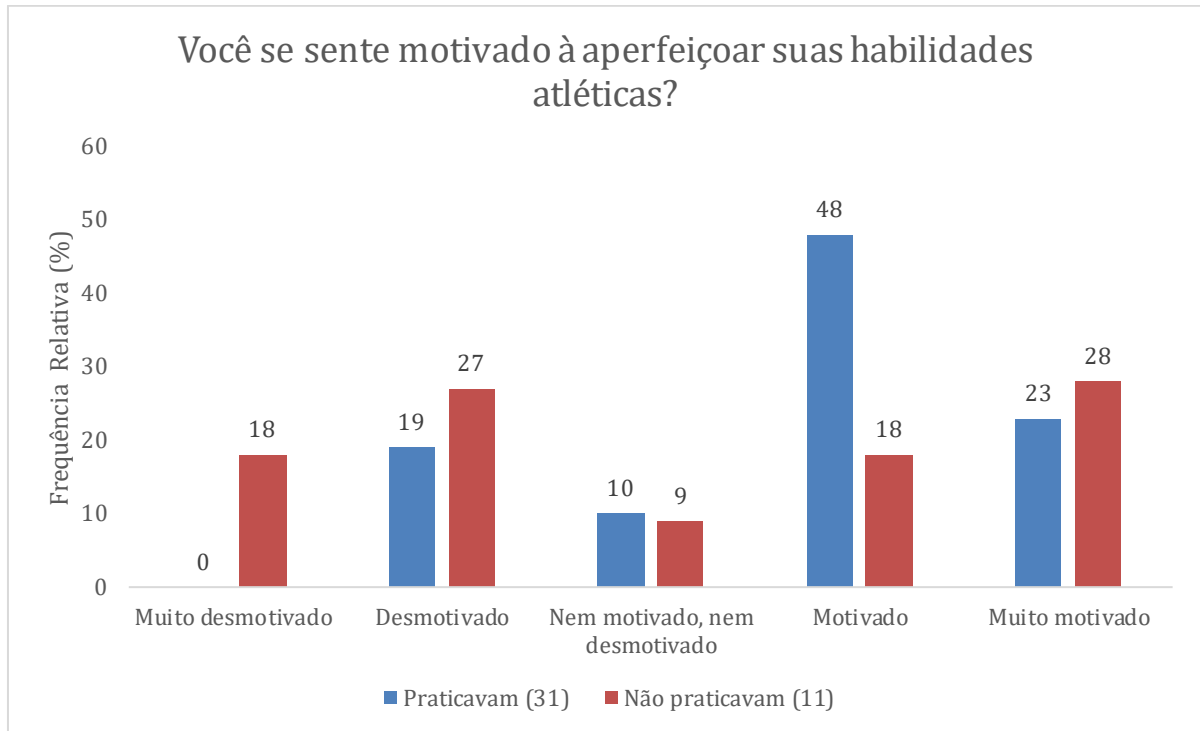


Figura 12. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação ao quão motivado os participantes se sentem à aperfeiçoar suas habilidades atléticas (n=42).

Quando questionados se os participantes dos dois grupos estavam satisfeitos com seu desempenho atlético, a maioria das respostas foram de insatisfação e neutralidade, porém das respostas de satisfação, o grupo de participantes que praticavam atividades físicas durante a infância dominou, com 26% das respostas em satisfeito e 8% em muito satisfeito, havendo apenas 18% do grupo de participantes que não praticaram atividades físicas regularmente durante a infância que se mostraram satisfeitos com o desempenho atlético atual.

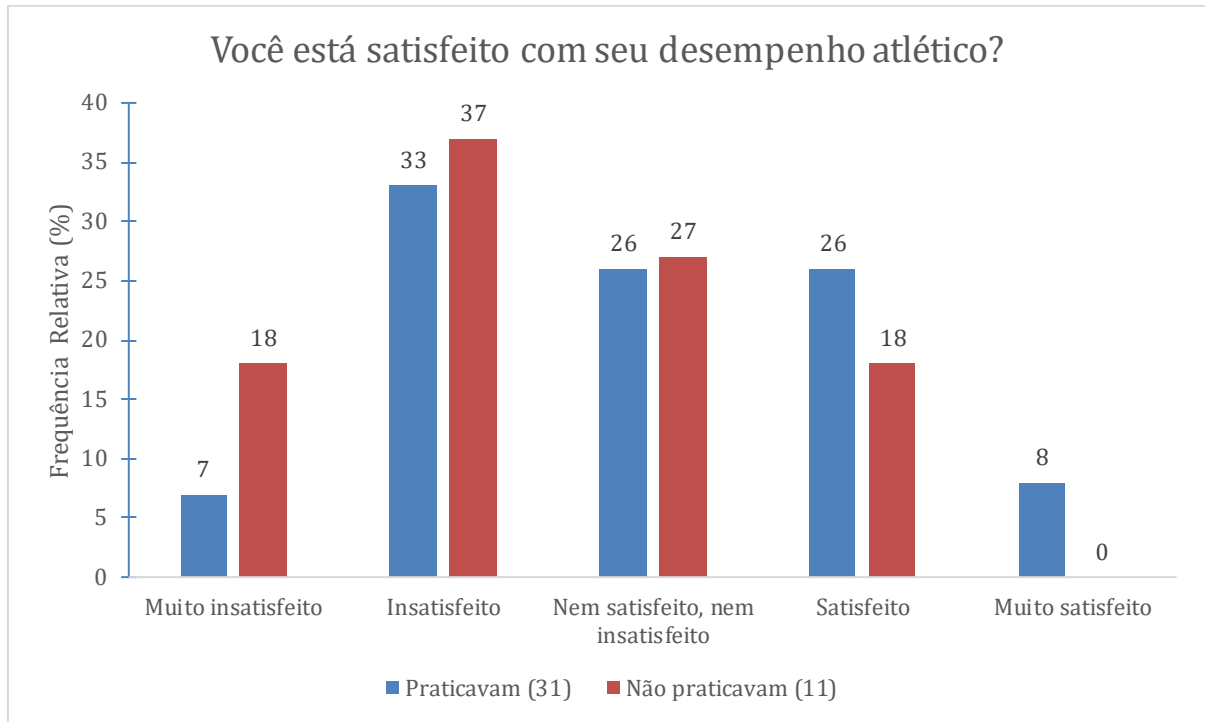


Figura 13. Representação gráfica das respostas dos dois grupos em relação à sua satisfação com seus desempenhos atléticos atuais (n=42).

6 DISCUSSÃO

Ao analisar os dados resultantes da pesquisa em questão, podemos constatar que o grupo de pessoas que praticou atividades físicas regularmente durante a infância se percebe mais competente nas suas habilidades atléticas em relação ao grupo de participantes que não praticou atividades físicas durante a infância, assim como se percebem aptos a lidar com desafios durante a prática de atividades físicas. Em contrapartida, mesmo o grupo de pessoas que não praticou atividades físicas na infância apresentou índices de concordância e neutralidade semelhantes nessa questão, ainda assim a maioria se percebe apta a lidar com os desafios durante a prática de atividades físicas. Sendo assim, essa relação entre percepção de competência atlética e aptidão para lidar com desafios está intrinsecamente associada à motivação que está enraizada no indivíduo desde a infância. Valentini (2007) expõe que nos 10 anos de idade o indivíduo já possui seus próprios critérios de sucesso e insucesso em diversas atividades, mas também se sente motivado pelo desafio. Sendo assim, ainda há essa associação da motivação pelo desafio, mesmo na fase adulta.

A motivação pode também estar associada ao clima motivacional criado a partir das interações do indivíduo com seu ciclo de convivência, sejam eles os pais ou em comparação a outros indivíduos que são analisados pelo indivíduo como mais competente atleticamente. Vasconcelos-Raposo (2012) afirma que o clima motivacional estruturado entre o indivíduo e seus pais tem impacto direto no desenvolvimento de percepção atlética do indivíduo. Já Lee (1995) afirma que o indivíduo pode comparar sua competência atlética com a de outros indivíduos, o que pode servir como estopim para motivação de desenvolvimento de competência motora. Ou seja, a interação do indivíduo com o meio no qual ele está inserido irá influenciar diretamente no desenvolvimento da sua competência atlética, e conseqüentemente, na sua autopercepção de competência atlética.

Os incentivos da escola e políticos também são de suma importância no incentivo do desenvolvimento de competência atlética do indivíduo. Tenório (2012) afirma que a estrutura física e financeira das escolas influencia no desenvolvimento motor do indivíduo. Sendo assim, é possível que a maior parte dos indivíduos que não praticaram atividades físicas na infância e/ou que não possuíam um alto nível de

percepção de competência motora não usufruíram de boas estruturas nas escolas, ou ensino da educação física de qualidade, assim como pode também estar associado com investimentos das escolas para o ensino. Ferreira (2023) explica que alunos de escolas privadas possuem níveis de competência motora consideravelmente mais altos em relação a alunos de escolas públicas, e com isso é possível associar com os níveis de investimento em estrutura física e materiais de qualidade. Então é de suma importância que a escola ofereça boas condições para que os alunos possam desenvolver suas competências motoras amplamente, pois é também na escola que o indivíduo tem as primeiras experiências, e nessas primeiras experiências precisam ser com uma boa qualidade para que possam impactar positivamente no desenvolvimento de competência atlética do indivíduo, como explica Kirk (2005).

A competência atlética percebida do indivíduo durante a infância pode ser mascarada pelo esforço. Lee (1995) explica que as crianças tendem a se sentir mais competentes do que realmente são, e isso está associado diretamente ao esforço da criança e o pouco discernimento sobre suas próprias habilidades, ou seja, acreditam que com o esforço pode aumentar o nível de habilidade. Já quando um pouco mais velho, as crianças começam a ter seus discernimentos e percepções mais desenvolvidos, conseqüentemente têm percepções mais apuradas suas habilidades.

Quando os participantes são questionados se sentem motivados a aperfeiçoar suas habilidades atléticas percebemos que a maioria dos entrevistados responderam que se sentem motivados, e isso leva a crer que a busca pela prática de atividades físicas ainda pode ser elevada, mesmo com os participantes que se percebem pouco competentes. Isso pode estar também associado com o último questionamento da pesquisa, que é referente a satisfação com o desempenho atlético dos participantes. Isso significa que os participantes se sentem motivados a aperfeiçoar suas habilidades para que possam alcançar um nível objetivado de satisfação para eles mesmos.

7 CONCLUSÃO

Quando analisamos a quantidade de entrevistados que praticaram ou não atividades físicas na infância regularmente, podemos observar que os que praticaram são os que mais se percebem competentes em relação as suas habilidades atléticas, enquanto o grupo de participantes que não praticou nenhum tipo de atividade física na infância se sente neutro ou não se percebem competentes. Esse resultado se dá pela influência que as experiências motoras na infância têm sobre o desempenho das práticas de atividades físicas durante a fase adulta.

Quando analisamos as respostas sobre a percepção de competência de lidar com desafios durante a prática de atividades físicas, podemos perceber uma contradição em relação aos níveis de percepção de competência atlética, mas a partir dos resultados, podemos constatar que o indivíduo mesmo com baixos níveis de percepção de competência atlética se sente apto a lidar com adversidades e desafios na prática de atividade física.

Ao analisarmos as respostas em relação à percepção de competência de participar de competições de alto nível, podemos perceber que ainda que indivíduos se percebem competentes athleticamente, eles não se sentem aptos a participar de competições de alto nível.

Quando analisamos os resultados sobre o quão motivados os participantes se sentem para aperfeiçoar suas habilidades e o quão satisfeitos eles estão com o próprio desempenho atlético, podemos perceber que a motivação de aperfeiçoamento das habilidades pode estar associada com a busca pela satisfação almejada.

Percebemos também que os participantes acreditam que a relação das práticas de atividades físicas durante a infância influencia na motivação para a prática de atividades físicas atualmente e também contribuiu para os níveis atuais de competência atlética.

Há também uma certa contradição em relação à confiança para participar de competições de alto nível e à comparação com atletas de alto nível, pois observamos que mesmo um bom quantitativo se sentindo confiante para participar de competições de alto nível, eles não se comparam com atletas que competem em alto nível, e isso é algo que gera uma contradição em relação à participação em competições de alto nível.

Sendo assim, podemos afirmar que a prática de atividades físicas regulares durante a infância terá impacto positivo tanto na percepção de competência atlética enquanto adulto, como também influencia no engajamento em atividades físicas. O que pode ser consequência da segurança e competência adquirida pela prática de atividades físicas durante a infância.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As minhas experiências durante a graduação foram enriquecedoras para o desenvolvimento como professor, e muito além disso, como observador dos diferentes níveis de habilidades motoras entre os indivíduos em geral, onde passei enxergar também com o olhar de futuro professor de educação física, o que me fez perceber o quanto é necessário que as pessoas tenham boas experiências com atividades físicas durante a infância, principalmente experiências que não são sistematizadas, pois é com a diversidade de movimentos variados que o indivíduo pode ampliar seu portfólio de possibilidades motoras e desenvolver suas autopercepção atlética.

As atividades físicas dentro e fora da escola precisam estar presente na vida do indivíduo para que ele possa se desenvolver tanto fisicamente, como socialmente, a partir de possibilidades que só as brincadeiras, os jogos, a dança, os esportes e a ginástica podem proporcionar.

Como conclusão da pesquisa realizada é possível confirmar que a prática de atividades físicas durante a infância influencia no desempenho motor e no desenvolvimento da concepção de competência atlética enquanto adulto, assim como os fatores que estão associados às possibilidades de prática dessas atividades. Com isso, espera-se que esse estudo possa ampliar o interesse de outros pesquisadores sobre o assunto e possa trazer discussões que possam enaltecer a importância da prática de atividades físicas de qualidade, bem como condições condizentes para tal, como fatores que influenciam no clima motivacional favorável para o desenvolvimento de competência atlética e boas condições para prática de atividade física de qualidade na infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriela Souza Neves de. **PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS DE 5-6 ANOS**. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5159/3/artigo%20-%20estudo%20emp%C3%ADrico%20Percep%C3%A7%C3%A3o%20de%20comp et%C3%Aancia%20motora%20e%20desempenho%20motor%20em%20crian%C3%A7as.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2024

AN DE MEESTER et al. **The Relationship Between Actual and Perceived Motor Competence in Children, Adolescents and Young Adults: A Systematic Review and Meta-analysis**. Disponível em: <<https://sci-hub.st/10.1007/s40279-020-01336-2>>.

BRACCO, Mário Maia et al. **Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública**. Revista de Ciências Médicas, Campinas, v.12, n.1, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1283>>.

COIMBRA, Danilo Reis. **Validação do questionário “Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28)” para a língua portuguesa do Brasil**. 114 f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2171/1/daniloreiscoimbra.pdf>>.

KIRK, David. **Physical education, youth sport and lifelong participation: the importance of early learning experiences**. Nort West Countles Physical Education Association and Sage Publications.

NETO, A. S.; MASCARENHAS, L. P. G.; NUNES, G. F.; LEPRE, C.; DE CAMPOS, W. **Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1326>>. Acesso em: 10 jun. 2023

NUNES, Ana Sánchez; TKAC, Cláudio Marcelo. Percepção de competência em atletas de voleibol de alto nível. Revista de Educação Física, v.85, n.2. Disponível em:

<<https://sigaa.ufpa.br/sigaa/verProducao?idProducao=299970&key=82d0e1471bcffe6ac812c79c914e642a>>.

OLIVEIRA, A A B. de. **O Analfabetismo motor ameaça nossas crianças.**

Conselho Nacional de Educação Física. Ano V, nº17, 2005. Disponível em:

<<https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/3594>>

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PIERON, Maurice. **Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida.** Fitness & Performance Journal, v.3, n.1, p.10-17, 2004.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2953114>>

SANTOS, Gislane de Lima; PESSOA, Jéssica das Neves. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança.** Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2024

SILVA, Schelyne Ribas da. **Desenvolvimento motor e percepção de competência atlética: um estudo com crianças entre 8 e 10 anos da rede pública de ensino.** Disponível em:

<<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2191/1/000170748.pdf>>

TENÓRIO, M. C. M. **Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?** Disponível em:

<<https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1883/1723>>

TELAMA R. et al. **Physical activity from childhood to adulthood: A 21-year**

tracking study. Disponível em:
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749379704003393>>.
Acesso em: 26 jan. 2023

VASCONCELOS-RAPOSO, José; CARVALHO, Rute; TEIXEIRA, Carla. **Percepção de competência atlética em jovens praticantes de futebol: Efeitos da posição ocupada no campo, da participação em competição, do tempo e frequência de prática e do clima motivacional induzido pelos pais.** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. 2012. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/297605742_Percepcao_de_competencia_atletica_em_jovens_praticantes_de_Futebol_efeitos_da_posicao_ocupada_no_campo_da_participacao_em_competicao_do_tempo_e_frequencia_de_pratica_e_do_clima_motivacional_induzido_p>. Acesso em: 31 jan. 2024

VILLWOCK, Gabriela. **O estudo desenvolvimentista da percepção de competência atlética, da orientação motivacional, da competência motora e suas relações em crianças de escola pública.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8160/000569149.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

VILLWOCK, Gabriela; VALENTINI, Nadia Cristina. **Percepção de competência atlética, orientação motivacional, e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional.** Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16671/18384>>.

XAVIER, Juliana. **A importância do desenvolvimento motor na primeira infância.** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>>. Acesso em: 02 jun. 2023

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA ATLÉTICA

Seção 1 de 3

Prática de modalidade(s) esportiva(s) e práticas corporais na infância

Por meio deste questionário buscaremos compreender a relação entre a prática de modalidade(s) esportiva(s) ou outras práticas corporais a infância e a percepção de competência atlética na vida adulta.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Coloque aqui seu nome: *

Texto de resposta curta

Você praticou alguma modalidade esportiva e/ou outra prática corporal na infância de forma regular? *

Sim

Não

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 3

Sobre a prática de modalidade(s) esportiva(s) ou outra prática corporais na infância.

Nesta seção do questionário temos como objetivo fazer um breve recordatório sobre a prática de atividades físicas durante a infância.

Qual(is) modalidade(s) esportiva(s) ou outra prática corporal você praticava regularmente na infância? *

Texto de resposta longa

Com que frequência semanal você praticava essas modalidades esportivas e/ou outras práticas corporais durante a infância? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Quanto você concorda com a frase a seguir: "Eu possuía um alto grau de habilidade atlética durante a infância?" *

Atenção: Competência atlética se refere à competência motora do indivíduo, sejam elas físicas, técnicas ou mentais, com objetivo de realizar determinadas funções motoras de nível atlético.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo.
- Discordo
- Discordo totalmente

Quão motivado você se sentia para praticar modalidades esportivas e/ou outras práticas corporais durante a infância? *

- Muito motivado
- Motivado
- Nem motivado, nem desmotivado.
- Desmotivado
- Muito desmotivado

Quão motivado você se sentia para se engajar em NOVAS modalidades esportivas e/ou outras práticas corporais durante a infância? *

- Muito motivado
- Motivado
- Nem motivado, nem desmotivado.
- Desmotivado
- Muito desmotivado

Você concorda que a prática de modalidades esportivas e/ou outras práticas corporais durante a infância contribuiu para o seu atual nível de competência atlética? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo.
- Discordo
- Discordo totalmente

Você concorda que a prática de atividades físicas durante a infância te deixa motivado à praticar atividades físicas atualmente? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo.
- Discordo
- Discordo totalmente

Seção 3 de 3

Pesquisa de nível de percepção de competência atlética



Nesta seção do questionário temos como objetivo compreender o nível de percepção de competência atlética dos participantes da pesquisa.

Você concorda que você é competente em relação às suas habilidades atléticas? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Você se sente seguro ao praticar atividades físicas quando pratica? *

- Muito seguro
- Seguro
- Nem seguro, nem inseguro
- Inseguro
- Muito inseguro

Você concorda que você é competente para aperfeiçoar suas habilidades atléticas? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Você se sente motivado à aperfeiçoar suas habilidades atléticas? *

- Muito motivado
- Motivado
- Nem motivado, nem desmotivado
- Desmotivado
- Muito desmotivado

Você concorda que é competente para lidar com adversidades e desafios durante a prática de * atividades físicas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Você concorda que é confiante para participar de competições de alto nível? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Você se compara positivamente com atletas de alto nível em relação à competência atlética? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Você está satisfeito com seu desempenho atlético? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito.
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito